

UC recebe Congresso Iberoamericano de Ciências Farmacêuticas



FFUC foi a instituição escolhida para realizar o evento

●●● A Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC) recebe, de 26 a 28 de outubro, o 10.º Congresso Iberoamericano de Ciências Farmacêuticas, promovido pela Conferência Iberoamericana de Faculdades de Farmácia (COIFFA).

A FFUC foi a instituição escolhida pela Comissão Permanente da COIFFA para a realização deste evento, que regressa este ano ao formato presencial, depois de ter sido adotado o modelo virtual desde 2019.

O congresso, subordinado ao tema “Abrindo Fronteiras”, tem como objetivo principal destacar que as fronteiras que conhecemos têm de estar cada vez mais abertas, porquanto se a doença ultrapassa sem necessidade de qualquer tipo de permissão, também a saúde tem de ser possuidora da mesma capacidade.

Os recentes desenvolvimentos na área da formação, da investigação e da profissão farmacêutica, constituirão os principais tópicos a apresentar e a discutir no Congresso, contando com a presença do bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Hélder Mota Filipe, da presidente da Associação Nacional das Farmácias, Ema Paulino,

e de vários especialistas das principais áreas (Educação Farmacêutica, Ética e Deontologia, Farmácia de Oficina e Farmácia Hospitalar, Tecnologia e Biotecnologia Farmacêutica, Farmacologia, Farmacodinâmica, Farmacocinética e Biofarmácia, Assuntos Regulamentares, Bioquímica, Análises Clínicas, Forenses e Toxicológicas, entre outros), sempre numa perspetiva de “abrir fronteiras”, onde a inteligência artificial, entre outras áreas, não deixará, também, de marcar presença.

Reitor profere lição inaugural

Após a sessão de abertura (dia 26, pelas 14H00, no Grande Anfiteatro da Unidade Central do Polo das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra), a lição inaugural do congresso será proferida pelo reitor da UC, Amílcar Falcão. O programa contará com congressistas oriundos de Portugal, Espanha, Brasil, México, Argentina, Peru, Costa Rica, Colômbia, Guatemala, Bolívia, Equador, Chile, Panamá, Porto Rico, entre outros, estando já confirmadas, para além das conferências, 191 comunicações livres, 36 das quais a apresentar oralmente e as restantes sob a forma de poster.

FLUC assinala 30 anos da licenciatura em Jornalismo

●●● A partir deste mês, até maio de 2024, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) assinala três décadas da licenciatura em Jornalismo.

A primeira iniciativa tem lugar a 13 de outubro, no Teatro Paulo Quintela, pelas 10H00. “O dilema da incerteza: rumo a 30 anos de comunicação digital” é o título da aula magistral que será proferida por Berta García Orosa, professora da Universidade de Santiago de Compostela.

A licenciatura em Jornalismo da FLUC teve o primeiro curso em funcionamento no ano letivo de 1993/1994. Para a sua criação foi fundamental o papel de Mário Mesquita e, em sua homenagem, as comemorações encerram com o colóquio “Pensar o Jornalismo [com Mário Mesquita]”. Durante este ano letivo, a Secção de Comunicação da FLUC propõe ainda um ciclo de cinema sobre jornalismo, além de lançamento de livros e uma série de formações e mesas redondas.

FCTUC faz 251 anos

●●● A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) celebra 251 anos no próximo dia 12. As comemorações têm início às 14H00, no auditório do edifício central (Polo 2), com as intervenções do presidente da Assembleia da Faculdade, Carlos Palmeira, e do diretor da FCTUC, Paulo Oliveira.

O programa dá destaque à participação de estudantes em projetos de investigação com as apresentações de Inês Nunes, Paulo Brás e Vanessa Magalhães. A sessão inclui também a atribuição de menções honrosas a docentes, investigadores, estudantes e não docentes. Pelas 15H30, haverá um momento musical com Beatriz Villar. O “Dia da FCTUC” encerra com a intervenção do reitor.



Não houve aulas, mesmo que os professores estivessem presentes nas escolas

Greve afetou aulas pelo segundo dia útil consecutivo

●●● A greve nacional de pessoal não docente teve, ontem, um efeito assimétrico em Coimbra, sendo certo que, tal como na paralisação de sexta-feira, foram as escolas básicas do 1.º ciclo e jardins de infância os mais afetados.

Entre os estabelecimentos de ensino dos ciclos mais avançados e do secundário, nas escolas EB 2,3 Alice Gouveia e de Ceira (do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul), bem como nas Eugénio de Castro, Martim de Freitas e Básica e Secundária Quinta das Flores, não houve aulas, uma vez que os serviços de apoio não foram assegurados, embora os professores estivessem presentes, executando trabalho não letivo.

Efeitos reduzidos nas escolas secundárias

Nas restantes escolas secundárias, só dois dos seis blocos da Escola D. Dinis estiveram a funcionar, enquanto as tarefas dos quatro funcionários que fizeram greve na Avelar Brotero foram colmatadas com reajustes de serviço. Na Escola José Falcão só se registou uma ausência.

Atendendo aos baixos salários dos cerca de 35 mil assistentes operacionais das escolas públicas do país, o Sindicato Nacional dos Profissionais



A iniciativa do Sinape alertou para “uma desvalorização salarial destes profissionais da educação” desde 2010

1 **No pré-aviso de greve, o Sinape afirmava que estes profissionais “viram as suas tabelas engolidas pelo ordenado mínimo nacional”**

2 **Passou mais de uma década sem reestruturação das carreiras**

da Educação (Sinape) convocou a paralisação, estimando que a adesão tenha rondado os 65%, em protesto contra a reduzida remuneração mensal: após descontos, a maioria dos assistentes operacionais recebe 606,23 euros, os assistentes técnicos do 1.º escalão recebem 683,43 euros e os técnicos superiores 918,68 euros.

O secretário-geral do Sinape, Francisco Pinto, disse que houve escolas encerradas por todo o país, desde Coimbra a Viseu ou Almada”, acrescentando que o objetivo da paralisação é assumir-se como “uma grande chamada

de atenção do poder e dos partidos políticos para a situação do pessoal não docente”. O Sinape escolheu a véspera da entrega no Parlamento do Orçamento de Estado (hoje) para alertar para a precariedade e escassez de profissionais nas escolas.

Greves em dois dias úteis seguintes

A paralisação do pessoal não docente aconteceu no dia útil seguinte à greve de professores e educadores convocada para a passada sexta-feira, pela plataforma de nove organizações sindicais, da qual faz parte o Sinape, assim como a Federação Nacional de Educação (FNE) e a Federação Nacional dos Professores (Fenprof).

A greve de ontem é a terceira do atual ano letivo, que começou há menos de um mês e que contou logo nos primeiros dias com uma paralisação de uma semana convocada pelo Sindicato de Todos os Profissionais da Educação (Stop) e dirigida a professores e pessoal não docente.

No pré-aviso de greve, o Sinape afirmava que estes profissionais “viram as suas tabelas engolidas pelo ordenado mínimo nacional, sem que existisse uma reestruturação das carreiras.

| **António Rosado**